



Colaboração entre escolas com manuais digitais

Brochura 2025/2026

Novembro/2025

Índice

A. Colaboração entre escolas: Porquê?	3
B. Colaboração entre escolas com manuais digitais	4
C. Grupos de colaboração	4
D. Sessões de partilha e reflexão	5
E. Exemplo prático de sessão	7
F. Guião de reflexão	8
G. Dimensões da utilização dos MD	9
H. Compromisso por parte das escolas	10
I. Condições facilitadoras para a colaboração entre escolas	11

A. Colaboração entre escolas: Porquê?

É hoje amplamente reconhecido que, quando as escolas trabalham em conjunto — em rede, agregadas ou em parceria — é mais fácil atingir os objetivos definidos.

O apoio à tomada de decisões horizontais e à resolução de problemas complexos; a partilha de responsabilidades e a criação de sinergias entre as partes interessadas; a promoção da partilha de conhecimentos e da divulgação de práticas; a possibilidade de as inovações evoluírem mais rapidamente; o reforço do desenvolvimento profissional dos professores e o apoio ao desenvolvimento de capacidades nas escolas; e a otimização da utilização do tempo e dos recursos são alguns dos benefícios apontados (Comissão Europeia, 2018, citado em [MenSi, 2021](#)).

Podemos conhecer melhor este processo de colaboração entre escolas através de dois projetos europeus de referência, desenvolvidos pela European Schoolnet (EUN), que envolveram mentoria e colaboração entre escolas.

- ▶ O projeto **Living Schools Lab (LSL)**, desenvolvido entre 2012 e 2014, foi uma iniciativa pan-europeia que envolveu a **colaboração entre escolas** de diferentes níveis de proficiência tecnológica, com o objetivo de promover práticas inovadoras com as TIC. (Saber mais em <https://fcl.eun.org/lsf>).
- ▶ O projeto **Mentoring for School Improvement (MenSi)**, foi uma Ação de Coordenação e Apoio da EUN, financiada pelo programa H2020 da Comissão Europeia, que investigou de que forma diferentes abordagens à mentoria poderiam apoiar a integração de práticas inovadoras no ensino e aprendizagem com recurso ao digital. O projeto MenSi baseia-se nos resultados do projeto anterior **Living Schools Lab**. (Saber mais em <https://mensi.eun.org/>).

Com base nas evidências destas experiências, a colaboração entre escolas com turmas que utilizam manuais digitais revela-se particularmente relevante. Os benefícios são variados e significativos: o fortalecimento do diálogo e da proximidade entre escolas, envolvendo diretores, coordenadores e docentes; a partilha de metodologias em ambientes de aprendizagem inovadores, suportada por tecnologias digitais, manuais escolares digitais e outros Recursos Educativos Digitais (RED); e o estímulo à aprendizagem em rede, à reflexão conjunta e à construção de soluções contextualizadas. Promove ainda o entusiasmo, a motivação e o envolvimento, contribuindo para o bem-estar dos intervenientes e para o fortalecimento de uma cultura de entreajuda entre escolas. Contribui, igualmente, para reforçar a reflexão sobre o impacto das práticas pedagógicas nas aprendizagens dos alunos.

B. Colaboração entre escolas com manuais digitais

As escolas organizam-se em **grupos de colaboração** que possibilitam momentos de partilha e reflexão conjunta, centrados na melhoria das práticas pedagógicas e das aprendizagens dos alunos. Estas dinâmicas são planeadas e conduzidas pelas próprias escolas e contam, sempre que necessário, com o apoio dos **Centros de Competência TIC (CC TIC)** e dos **Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE)**, que facilitam a articulação, a comunicação e a disseminação de práticas.

A colaboração entre escolas contribui para reforçar o acompanhamento pedagógico, fomentar a inovação educativa e consolidar uma cultura de entreaajuda e de melhoria contínua.

Objetivos da colaboração entre escolas com manuais digitais

- ▶ Favorecer a partilha de estratégias pedagógicas e de exemplos de práticas reais.
- ▶ Promover a reflexão conjunta sobre o trabalho desenvolvido com manuais digitais.
- ▶ Criar oportunidades para aprender com experiências de outros contextos.
- ▶ Reforçar a intencionalidade pedagógica e o equilíbrio na utilização dos manuais digitais.

C. Grupos de colaboração

As escolas com turmas que utilizam **manuais digitais** organizam-se em **grupos de colaboração**, promovendo momentos de partilha e reflexão conjunta, centrados na melhoria das práticas pedagógicas e das aprendizagens dos alunos.

Estes grupos funcionam como **microrredes de colaboração**, favorecendo a diversidade de contextos e de experiências, bem como a proximidade e a entreaajuda entre escolas.

Cada grupo integra várias escolas que colaboram entre si na **preparação e dinamização de sessões de partilha e reflexão pedagógica**, planificadas com intencionalidade e foco na aprendizagem dos alunos.



Grupo central

- ▶ Para facilitar a organização e a articulação entre escolas, **cada grupo define um grupo central**, composto geralmente por **três ou quatro elementos**.
- ▶ Este grupo tem um papel **dinamizador**, assegurando a preparação das sessões de colaboração e a ligação com as **estruturas de apoio** — os **Centros de Competência TIC (CC TIC)** e os **Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE)** — que apoiam a articulação e a disseminação de práticas.
- ▶ A sua função é **envolver e alargar a participação** de outros docentes, alunos e elementos da comunidade escolar, garantindo que estas sessões de partilha e reflexão são momentos abertos e participados, onde se cruzam diferentes perspetivas e experiências do terreno.

De uma forma geral, o grupo central integra:

- ▶ Diretor/a e/ou elemento da Direção.
- ▶ Coordenadores técnico-pedagógicos do projeto.
- ▶ Outros (docentes experientes, formadores, lideranças intermédias).

Atividades nos grupos de colaboração

Nos grupos de colaboração, as escolas organizam **sessões de partilha e reflexão** sobre práticas reais, que valorizam o trabalho desenvolvido e estimulam a aprendizagem entre pares.

A preparação destas sessões deve ser feita de forma **intencional e colaborativa**, garantindo que se transformam em momentos produtivos de reflexão pedagógica, centrados nas aprendizagens dos alunos.

D. Sessões de partilha e reflexão

As sessões de partilha e reflexão são momentos-chave da colaboração entre escolas. Permitem observar práticas em contexto real, envolver alunos e professores como protagonistas e promover uma reflexão coletiva baseada em evidências e experiências reais. Mais do que encontros formais, devem ser entendidas como espaços de aprendizagem colaborativa entre pares, nos quais se partilham estratégias, se discutem práticas e se identificam caminhos para melhorar as aprendizagens.

Organização

A escola anfitriã prepara a sessão com intencionalidade pedagógica, centrada na aprendizagem dos alunos, envolvendo diferentes elementos da comunidade educativa: professores (com e sem turmas com manuais digitais), alunos e lideranças intermédias.

Natureza das sessões

As sessões são concebidas como momentos de aprendizagem ativa e colaborativa entre pares. Podem incluir, entre outras possibilidades:

- ▶ Apresentação de práticas concretas com **manuals digitais**, por docentes e alunos (testemunhos, guiões, portefólios ou produtos digitais).
- ▶ Reflexão e discussão em grupo sobre as práticas partilhadas e os principais aspetos pedagógicos observados.

Observação de práticas concretas

O que é partilhado deve evidenciar **estratégias pedagógicas com impacto visível nas aprendizagens dos alunos**, em linha com as dimensões da utilização pedagógica dos manuais digitais: metodologias ativas e centradas no aluno, intencionalidade pedagógica e integração dos recursos digitais, inclusão e equidade, e bem-estar digital.

- Os manuais digitais são utilizados de forma intencional e articulada com outras estratégias e recursos, não se limitando a substituir o manual em papel por um ecrã.
- Os alunos realizam atividades diversificadas, em grupo e com diferentes materiais; não estão sempre ao computador e, quando o utilizam, muitas vezes partilham o equipamento.
- As práticas observadas podem incluir diferentes estratégias pedagógicas, como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem colaborativa, debates ou dramatização.

Participação

- ▶ As escolas visitantes participam com atitude crítica e colaborativa, identificando práticas transferíveis para o seu contexto e contribuindo com perguntas, comentários e propostas.
- ▶ Os CC TIC e os CFAE apoiam as escolas na preparação das sessões, promovendo a reflexão pedagógica e colaborando na sistematização das práticas partilhadas.
- ▶ Após cada sessão, pode ser elaborada uma breve **síntese de aprendizagens e recomendações**, registando os principais aspetos discutidos e as práticas partilhadas.

E. Exemplo prático de sessão

Para apoiar o trabalho das escolas, apresenta-se de seguida um exemplo prático e adaptável de como pode ser estruturada uma sessão de partilha e reflexão. Cada escola poderá ajustá-lo ao seu contexto, garantindo intencionalidade pedagógica e foco nas aprendizagens dos alunos.

Exemplo prático – Sessão centrada nos alunos

- ▶ **Abertura** pela direção da escola anfitriã.
- ▶ **Observação de uma aula ou atividade com alunos em ação**, incluindo práticas com manuais digitais apresentadas pelos próprios alunos.
- ▶ **Utilização do Guião de Reflexão sobre práticas com manuais digitais** para orientar a análise: *o que foi observado? Que aprendizagens estavam em causa? Que estratégias foram usadas?*
- ▶ **Debate final** sobre o impacto nas aprendizagens, envolvendo alunos, professores e participantes da sessão.
- ▶ **Síntese final da sessão**, registando aprendizagens e recomendações, assegurando a partilha pedagógica dentro da escola e a disseminação das práticas observadas.

F. Guião de reflexão

As sessões de partilha e reflexão devem favorecer a **reflexão crítica e partilhada** sobre as práticas implementadas com os manuais digitais e outros recursos educativos digitais. Para apoiar este processo, sugerem-se algumas questões que podem orientar a discussão.

1. Contextualização da prática observada

- ▶ Em que disciplina(s) e ano de escolaridade se inseriu a atividade?
- ▶ Que objetivos de aprendizagem ou Aprendizagens Essenciais estavam a ser trabalhados?
- ▶ Esta aula integra uma sequência de aprendizagem de quanto tempo? As atividades tiveram continuidade nas aulas seguintes?

2. Processo de trabalho com os alunos

- ▶ Que modalidades de trabalho foram adotadas com os alunos (individual, pares, grupos)?
- ▶ Que passos seguiram na realização da atividade?
- ▶ Que papel tiveram na definição de objetivos, escolha de temas ou formato do trabalho?
- ▶ Que estratégias pedagógicas foram utilizadas? *Exemplos: Grupo de Especialistas; Aprendizagem Baseada em Projetos; Discussão em formato “Café do Mundo”; Discussão em “Aquário”; Dramatização; Passeio por Galerias; Troca de Ideias em Carrossel; Aprendizagem Invertida; Rotação por estações; Alunos como designers e produtores de conteúdos; Estratégias de reflexão e avaliação formativa como “Papel num minuto”; “Bilhete de Saída”; portefólios; etc.*

3. Integração dos MD e de outros recursos

- ▶ De que forma os manuais digitais e outras ferramentas digitais foram utilizados no processo?
- ▶ Que diferença fizeram em relação ao uso de recursos tradicionais?
- ▶ Como foi gerido o equilíbrio entre atividades digitais e analógicas?

4. Produtos e evidências da aprendizagem

- ▶ Que produtos finais foram criados (vídeos, apresentações, *podcasts*, *quizzes*, cenários...)?
- ▶ Que revelam estes produtos sobre as aprendizagens alcançadas?
- ▶ Que outros sinais de progresso foram observados (participação, envolvimento, autonomia)?

5. Impacto e avaliação

- ▶ Que mudanças se observaram na motivação e na autonomia dos alunos?
- ▶ Que aprendizagens ficaram mais claras ou visíveis?
- ▶ Que formas de avaliação formativa foram usadas (*feedback*, autoavaliação, portefólios)?

6. Continuidade e transferibilidade

- ▶ Que aspetos desta prática poderiam ser partilhados ou replicados noutras turmas ou disciplinas?
- ▶ Que adaptações seriam necessárias para outros contextos?
- ▶ Que recomendações dariam a colegas que queiram experimentar?

G. Dimensões da utilização dos MD

A integração dos MD nas escolas assenta em quatro dimensões fundamentais — Tecnologia, Pedagogia, Recursos Educativos e Contextos — já apresentadas na *Brochura 2025/2026 – Manuais Digitais*. Estas dimensões enquadram todas as práticas de utilização dos MD em contextos de aprendizagem inovadores, em alinhamento com as Aprendizagens Essenciais e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

- ▶ **Tecnologia:** Com equipamento individual e conectividade móvel, os alunos acedem a uma vasta gama de recursos educativos. A utilização dos equipamentos e da Internet exige também a criação de ambientes de aprendizagem seguros e saudáveis, que promovam uma utilização segura e crítica das tecnologias, com especial atenção ao bem-estar digital e à gestão equilibrada do tempo de ecrã.
- ▶ **Pedagogia:** Valorizam-se abordagens pedagógicas inovadoras que vão além da simples substituição de manuais físicos por digitais. Espera-se que o ensino envolva estratégias diversificadas, incluindo o trabalho de grupo, debates e criação de documentos colaborativos, de modo a promover a autogestão e a aprendizagem autorregulada dos alunos.
- ▶ **Recursos Educativos:** O uso de MD deve ser complementado por outros recursos educativos, digitais ou analógicos, essenciais para a aprendizagem. Aulas dinâmicas e colaborativas exigem acesso a recursos de qualidade e ferramentas digitais que apoiem a criação de novos conhecimentos.
- ▶ **Contextos:** A utilização dos MD nas escolas implica o envolvimento ativo de todos os intervenientes — direções, docentes que lecionam turmas com MD, professores que não lecionam estas turmas, alunos e famílias — em articulação com parceiros locais e estruturas de apoio, como os CFAE e as autarquias. Cabe às direções liderar o processo, assegurando planeamento, acompanhamento e monitorização. Aos docentes, compete integrar os MD com intencionalidade pedagógica, investir na sua capacitação e partilhar práticas com colegas de todas as áreas, evitando “ilhas de inovação”. Os alunos devem assumir um papel ativo na sua aprendizagem, explorando os MD para desenvolver autonomia, criatividade e competências digitais. Os pais/EE, por sua vez, devem ser informadas e envolvidas através de sessões simples de apresentação dos MD, centradas nas aprendizagens dos alunos e na forma como os recursos digitais são utilizados, reforçando o seu papel como parceiras no processo educativo.

H. Compromisso por parte das escolas

Pretende-se que todas as escolas que utilizam MD estejam ativamente envolvidas no processo de colaboração entre escolas. Assim, recomenda-se que as escolas:

- ▶ Sigam as orientações para a implementação da colaboração entre escolas, participando de forma proativa na promoção de boas práticas pedagógicas com MD.
- ▶ Partilhem o seu progresso, evidências e resultados com as restantes escolas dos grupos de colaboração, contribuindo para a construção de conhecimento coletivo.
- ▶ Organizem e dinamizem sessões de partilha e reflexão, incentivando o diálogo e a colaboração entre docentes.
- ▶ Participem e colaborem nas sessões promovidas por outras escolas do grupo, contribuindo para o enriquecimento mútuo.
- ▶ Incentivem a participação ativa de todos os docentes da escola, incluindo os que não lecionam turmas com MD adotados, bem como das lideranças intermédias e alunos, nas atividades de formação e de partilha pedagógica.
- ▶ Colaborem na partilha de evidências e exemplos de práticas que ajudem a melhorar o trabalho conjunto entre escolas.



I. Condições facilitadoras para a colaboração entre escolas

A colaboração entre escolas que utilizam MD pode ser desafiadora devido a fatores diversos. No entanto, a literatura identifica **12 condições-chave** que, quando implementadas, favorecem uma colaboração intencional, produtiva e sustentável. Estas condições ajudam a garantir que a inovação pedagógica e a partilha de práticas se traduzem em benefícios para todos os intervenientes da comunidade educativa.

12 ideias-chave para garantir o sucesso numa colaboração entre escolas

Definir um propósito, missão e valores comunitários	Ter um plano de ação, estruturas e processos bem definidos e robustos	Garantir uma liderança forte e empenhada	Promover confiança e comunicação clara
Atribuir funções e responsabilidades aos participantes	Proporcionar desenvolvimento profissional	Concertar e partilhar metas	Incorporar novos membros e facilitadores externos ao longo do tempo
Garantir infraestrutura digital para permitir a colaboração	Transmitir retorno sobre o investimento	Estabelecer confiança e cooperação entre as escolas	Sensibilidade ao contexto e aos desequilíbrios de poder

Adaptado de: D2.1 [*School-to-school mentoring in Europe*](#)

- **Definir um propósito, missão e valores comunitários:** estabelecer uma visão comum que inspire todos os atores envolvidos e alinhe as suas ações em direção aos objetivos partilhados.
- **Ter um plano de ação, estruturas e processos bem definidos e robustos:** desenvolver uma estratégia clara, com etapas e responsabilidades delineadas, para garantir que as atividades colaborativas sejam produtivas e orientadas para resultados.
- **Garantir uma liderança forte e empenhada:** assegurar que a liderança das escolas está comprometida e capacitada para coordenar os esforços de colaboração, mantendo todos motivados e focados nos objetivos comuns.

- ▶ **Promover confiança e comunicação clara:** fomentar um ambiente de transparência e confiança mútua, onde a comunicação seja fluida e aberta, permitindo que todos os participantes se sintam ouvidos e valorizados.
- ▶ **Atribuir funções e responsabilidades aos participantes:** definir claramente os papéis e responsabilidades de cada membro da colaboração, garantindo que todos sabem o que se espera deles e como devem contribuir de forma significativa.
- ▶ **Proporcionar desenvolvimento profissional:** criar oportunidades de formação e desenvolvimento contínuo para que os participantes possam reforçar competências e contribuir de forma mais eficiente para a colaboração.
- ▶ **Concertar e partilhar metas:** estabelecer metas comuns acordadas por todos os participantes, assegurando que todos trabalham em direção aos mesmos objetivos.
- ▶ **Incorporar novos membros e facilitadores externos ao longo do tempo:** manter a dinâmica do grupo através da introdução de novas perspetivas e conhecimentos, recorrendo a novos elementos ou facilitadores externos sempre que necessário.
- ▶ **Garantir infraestrutura digital para permitir a colaboração:** assegurar que existe uma infraestrutura tecnológica adequada que possibilite contributos de todos, de forma fluida e sem barreiras geográficas ou físicas.
- ▶ **Transmitir retorno sobre o investimento:** demonstrar claramente o valor e os benefícios da colaboração, garantindo que os esforços investidos geram resultados concretos e reconhecidos como valiosos por todos os envolvidos.
- ▶ **Estabelecer confiança e cooperação entre as escolas:** promover um ambiente de apoio mútuo, onde as escolas partilham práticas e conhecimentos de forma aberta e solidária.
- ▶ **Demonstrar sensibilidade ao contexto e aos desequilíbrios de poder:** reconhecer as diferenças entre escolas e eventuais desigualdades, trabalhando para garantir que todas as vozes são ouvidas e valorizadas.